

Relatório de Atividades

CIES-IUL

2011

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Avenida das Forças Armadas, Edifício ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa

Tel. +351 210 464 018/192

Fax +351 217 940 074

E-mail: cies@iscte.pt

<http://cies.iscte-iul.pt>

<http://sociologiapp.iscte.pt>

<http://mundossociais.com>

Órgãos do CIES-IUL

Diretor

Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Comissão Científica

Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL) (Presidente), António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL), Catherine Moury (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Conselho Científico

Presidente: Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Membros: Abílio Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Alan Stoleroff (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Alcimar Queiroz (CIES-IUL), Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Morgado Santos (CIES-IUL), Ana Santos (CIES-IUL, FMH-UTL), Ana Viseu (CIES-IUL), Anália Cardoso Torres (CIES-IUL, ISCSP), André Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Angela Movileanu (CIES-IUL), António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL), António Pedro Dores (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Beatriz Padilla (CIES-IUL), Britta Baumgarten (CIES-IUL), Carlos Cunha (CIES-IUL; Dowling College), Catarina Lorga (CIES-IUL), Catherine Moury (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Claire Healy (CIES-IUL), Cláudia Casimiro (CIES-IUL), Cláudia Pereira (CIES-IUL), Cristina Lobo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Cristina Palma Conceição (CIES-IUL), David Cairns (CIES-IUL), David Tavares (CIES-IUL, ESTeSL), Dennis Zuev (CIES-IUL), Eduardo Correia (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Elsa Coimbra (CIES-IUL), Emmanouil Tsatsanis (CIES-IUL), Erika Masanet (CIES-IUL), Felismina Mendes (CIES-IUL; ESESJD), Goffredo Adinolfi (CIES-IUL), Graça Carapinheiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Graça Índias Cordeiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Guya Accornero (CIES-IUL), Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Helena Carvalho (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Inês Pereira (CIES-IUL), Isabel Rufino (CIES-IUL), Isabel Tiago de Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Joana Azevedo (CIES-IUL), João Ferreira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL), João Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL), João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Joaquim Negreiros (CIES-IUL), Jorge Louçã (CIES-IUL; ISCTE-IUL), José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Manuel Leite Viegas (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Rebelo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Juan Mozzicafreddo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Lúcia Ferro (CIES-IUL), Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Pimentel (CIES-IUL; ESECS-IPL), Luísa Veloso (CIES-IUL), Lurdes Teixeira (CIES-IUL, IPSN), Madalena Ramos (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Magda Nico (CIES-IUL), Manuela Mendes (CIES-IUL; FA-UTL), Marc Renaud (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Marcelo Moriconi (CIES-IUL), Marco Allegra (CIES-IUL), Maria Cristina Santinho (CIES-IUL), Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria do Rosário Serafim (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Engrácia Leandro (CIES-IUL, FCS-UCP), Maria Gabriela de Sousa Silva (CIES-IUL), Maria Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Noémia Mendes Lopes (CIES-IUL; Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz), Nora Machado (CIES-IUL), Nuno de Almeida Alves (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Nuno Nunes (CIES-IUL), Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Paulo Coelho Dias (CIES-IUL), Paulo Pereira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Pedro Abrantes (CIES-IUL), Pedro Adão e Silva (CIES-IUL), Raquel Freitas (CIES-IUL), Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL), Rita d'Ávila Cachado (CIES-IUL), Rita Espanha (CIES-IUL, ISCTE-IUL),

Rosália Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rosário Mauritti (CIES-IUL), Rui Brites (CIES-IUL, ISEG-UTL), Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Sofia Gaspar (CIES-IUL), Sofia Terlica (CIES-IUL), Sonia Hernández Plaza (CIES-IUL), Susana da Cruz Martins (CIES-IUL), Susana Henriques (CIES-IUL, Un. Aberta), Susana Nascimento (CIES-IUL), Teresa Seabra (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Tiago Correia (CIES-IUL), Tobias Schumacher (CIES-IUL), Tom Burns (CIES-IUL)

Comissão de Aconselhamento Científico

Mariano Fernández Enguita (Univ. Complutense de Madrid), Manuel Mira Godinho (ISEG-UTL), Carlos Manuel Gonçalves (FL-UP), Jean-Jacques Paul (IREE, CNRS-Univ. Bourgogne), José Madureira Pinto (FE-UP)

Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*

Diretora

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Conselho de Redação

José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Andrés Malamud (ICS, UL), Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Conselho Editorial

Inés Alberdi (Un. Comp. Madrid); Ana Nunes de Almeida (ICS, UL); João Ferreira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Paulo Pereira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Maria Arminda do Nascimento Arruda (USP); Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Luís Baptista (FCSH, UNL); Julia Brannen (Un. London); Thomas Brante (Un. Lund); Tom Burns (CIES-IUL, Universidade de Uppsala); Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Graça Carapineiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Helena Carvalho (CIES-IUL, ISCTE-IUL); José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL); António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL); António Pedro Dores (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Mariano Enguita (Un. Comp. Madrid); Elísio Estanque (FE, UC); João Ferrão (ICS, UL); Carlos Fortuna (FE, UC); André Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL); João Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Manuel Mira Godinho (ISEG, UTL); Carlos Gonçalves (FL, UP); Sérgio Grácio (FCSH, UNL); Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Teresa Joaquim (CEMRI, Un. Aberta); Kaisa Kauppinen (IOH, Finland); Ilona Kovács (ISEG, UTL); Suzan Lewis (Middlesex University Business School); João Teixeira Lopes (FL, UP); Noémia Mendes Lopes (Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz, CIES-IUL); Nelson Lourenço (FCSH, UNL); Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Andrés Malamud (ICS, UL); António Brandão Moniz (FCT, UNL); Juan Mozzicafreddo (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Ann Nilsen (Un. Bergen); Pat O'Connor (Un. Limerick); Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Maria Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Jean-Jacques Paul (REE, CNRS/Un. Bourgogne); João Peixoto (ISEG, UTL); José M. Pinto (FE, UP); Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Rainer Pitschas (DHV-Speyer); José Rebelo (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Gilberta Rocha (Un. Açores); Maria de Lurdes Rodrigues (ISCTE-IUL); Chiara Saraceno (Un. Torino); Manuel Carlos Silva (Un. Minho); Luís de Sousa (ICS, UL); Alan Stoleroff (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Anália Torres (CIES-IUL, ISCSP); Gilberto Velho (UFRJ); José Manuel Leite Viegas (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Karin Wall (ICS, UL).

Editora Mundos Sociais

Direção

Diretor: Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Diretor-Adjunto: Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

Conselho Editorial

António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Catherine Moury (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Graça Índias Cordeiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Serviços do CIES-IUL

Gabinete de Comunicação e Planeamento

Neide Jorge (gcp.cies@iscte.pt), Coord.

Raquel Cruz (raquel.cruz@iscte.pt), Coord. (nov.2011 – agosto.2012)

Sara Silva (sara.silva@iscte.pt)

Serviços Financeiros e Administrativos

Carla Salema (carla.salema@iscte.pt), Coord.

Ana Ferreira (ana.ferreira@iscte.pt)

José Ferreira (jose.carlos.ferreira@iscte.pt)

Marta Diogo (marta_alexandra_diogo@iscte.pt)

Maria João Ceia (cies@iscte.pt)

Editora Mundos Sociais

Lina Cardoso (editora.cies@iscte.pt)

Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*

Mónica Monteiro (sociologiapp@iscte.pt)

Índice

1. CIES-IUL: perfil, organização interna e estratégia de desenvolvimento.....	2
2. Equipa de investigação	5
3. Atividades de investigação.....	10
4. Publicações de membros da equipa de investigação.....	15
5. Participação e organização de encontros científicos	17
6. Atividades de promoção de cultura científica	18
7. Meios próprios de publicação	19
7.1. Revista <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>	19
7.2. Editora <i>Mundos Sociais</i>	22
7.3. Revista <i>Portuguese Journal of Social Science</i>	23
7.4. <i>CIES e-Working Papers</i>	23
8. Orientações de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento	24
9. Internacionalização.....	25
10. Meios para a atividade científica.....	26

1. CIES-IUL: perfil, organização interna e estratégia de desenvolvimento

Constituído em 1985, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) é uma unidade de investigação científica acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) do Ministério da Educação e Ciência. O principal domínio científico do CIES-IUL é a sociologia, mas também desenvolve atividade relevante nos domínios da ciência política, ciências da comunicação, ciências da educação e antropologia urbana. O Centro recebeu a classificação máxima de “Excelente” em todas as avaliações até hoje realizadas pela FCT.

Em 2009, no quadro da passagem do ISCTE-IUL a fundação pública de direito privado e da reorganização institucional que se seguiu, a Direção do Centro, em sintonia com a equipa de investigação, manifestou interesse em constituir uma nova unidade de investigação, o CIES-IUL, com o estatuto de unidade orgânica do ISCTE-IUL. A nova unidade orgânica, cuja criação foi formalmente aprovada pelo Conselho Geral do ISCTE-IUL em 12 de Abril de 2010, tem autonomia científica, administrativa e financeira e é parte integrante da Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

Todas as atividades de investigação iniciadas após a criação do CIES-IUL decorrem nesse novo quadro. As atividades que nessa data estavam em curso no CIES na sua anterior configuração institucional (cooperativa de investigação com um protocolo de colaboração com o ISCTE) permanecerão aí até serem finalizadas. Nesta fase de transição haverá uma cooperação estreita entre as duas instituições e a cooperativa CIES manterá a sua existência e órgãos próprios.

Os órgãos do CIES-IUL são o Diretor, a Comissão Científica e o Conselho Científico. O Centro tem uma Comissão de Aconselhamento Científico externa formada por reputados investigadores de outras universidades e unidades de investigação, nacionais e estrangeiras.

A organização da investigação assenta em equipas de projetos, de constituição flexível e variável. Os projetos estão agrupados em seis linhas de investigação com coordenação própria (ver Figura 1.1). A Linha 6, Estudos Comparativos Transnacionais (COTRANS), foi constituída no final de 2011 e formalmente apresentada numa conferência internacional em janeiro de 2012. Em 2011, a Direção e a Comissão Científica redenominaram as linhas de investigação e atualizaram os tópicos de pesquisa de cada uma delas de modo a que passassem a retratar de modo mais preciso o trabalho desenvolvido no Centro. Procedeu-se também à realocização pontual de tópicos de pesquisa.

O CIES-IUL prosseguiu em 2011 os objetivos estratégicos de internacionalização das suas atividades; fortalecimento das suas principais áreas de competência científica; aumento das taxas de publicação internacional; desenvolvimento de novas frentes de pesquisa; qualificação da equipa de investigação; formação de novas gerações de investigadores; articulação com atividades de formação avançada de 3º ciclo; atração de investigadores estrangeiros; e realização de ações de promoção da cultura científica.

Em sintonia com esses objetivos, o Centro passou a assegurar, a partir de meados de 2011, a coordenação científica e gestão administrativa de quatro doutoramentos da Escola de Sociologia e Políticas Públicas: Sociologia, Políticas Públicas, Ciências da Comunicação e Serviço Social.

Desde 2009, o CIES-IUL tem vindo a desenvolver esforços no sentido de lhe ser atribuído o estatuto de Laboratório Associado no domínio da “Sociologia e Políticas Públicas”, tendo para isso apresentado uma candidatura à FCT. A atribuição desse estatuto foi recomendada na última avaliação externa do Centro feita em 2007 pela FCT, bem como pela Comissão de Aconselhamento Científico. Em Maio de 2011, o Centro recebeu um ofício do Presidente da FCT a informar que, na sequência de um despacho do Ministro da tutela favorável à atribuição ao CIES-IUL do estatuto de Laboratório Associado, seriam desenvolvidos contatos tendo em vista a assinatura do respetivo contrato entre o CIES-IUL e a FCT.

Figura 1.1 Linhas de investigação do CIES-IUL

Linha 1 Desigualdades, Migrações e Territórios

Coords. Fernando Luís Machado e José Luís Casanova

- Desigualdades Sociais
- Classes e mobilidade social
- Pobreza e exclusão social
- Estilos de vida e identidades culturais
- Emigração
- Imigração e etnicidade
- Cidade, Valores
- Espaço rural e Ambiente

Linha 2 Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação

Coords. António Firmino da Costa e Patrícia Ávila

- Literacia
- Competências e qualificações
- Educação e escola
- Cultura científica
- Ciência e sociedade
- Arte e cultura
- Comunicação e media
- Sociedade em rede
- Jornalismo
- Estudos sociais da internet
- Tecnologias da informação e da comunicação

Linha 3 Família, Gerações e Saúde

Coord. Maria das Dores Guerreiro

- Família
- Género e sexualidade
- Vida familiar e profissional
- Consumos de droga e toxicodependência
- Juventude e transição para a vida adulta
- Qualidade de vida
- Envelhecimento e idosos
- Saúde e medicina
- Desporto e sociedade

Linha 4 Política e Cidadania

Coords. Catherine Moury e Ana Maria Belchior

- Democracia, governança e cidadania
- Participação e movimentos sociais
- Elites e cultura política
- Instituições políticas
- Partidos políticos
- Sistemas e comportamentos eleitorais
- Construção política da União Europeia

Linha 5 Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia

Coords. Luísa Oliveira e Luísa Veloso

- Profissões, carreiras e trajetórias profissionais
- Associativismo profissional, sindical e empresarial
- Estado social e políticas de emprego
- Mercados de trabalho
- Qualificações escolares e profissionais
- Ciência, tecnologia e inovação
- Construção social dos mercados
- Relações sociais de trabalho

Linha 6 Estudos Comparativos Transnacionais (COTRANS)

Coords. Beatriz Padilla e Tobias Schumacher

- Globalização
- Política transnacional e internacional
- Governação global e internacional
- Integração regional e global
- Atores internacionais não-estatais
- Questões globais de género, etnicidade e minorias
- Movimentos sociais internacionais e transnacionais
- Mobilidade e migrações internacionais

Em dezembro de 2011, em reunião realizada na FCT, o anterior Presidente da Fundação solicitou que atualizássemos o documento de candidatura e o voltássemos a submeter, o que foi feito. Já contactámos a nova direção da FCT no sentido de dar continuidade a este processo e aguardamos resposta.

Em 2011 manteve-se em curso no Centro a “Cátedra em Políticas Públicas e Sociais”, financiada pela FCT, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O titular da Cátedra, o Professor Marc Renaud (oriundo da Universidade de Montreal), prosseguiu as suas atividades em prol do desenvolvimento e internacionalização da investigação e do ensino pós-graduado no domínio das políticas públicas.

O Centro dispõe de um conjunto de meios de publicação científica próprios e em parceria. Publica desde 1986 a revista científica *Sociologia, Problemas e Práticas*; faz parte, com a Reitoria e outros centros do ISCTE-IUL, do consórcio que assegura a publicação da revista científica em língua inglesa *Portuguese Journal of Social Science*, que celebrou o seu 10º aniversário em 2011; e criou em 2010 a editora Mundos Sociais. Todos estes meios de publicação estiveram em plena atividade no ano transato.

As estruturas de apoio do CIES-IUL incluem os Serviços Financeiros e Administrativos, o Gabinete de Comunicação e Planeamento e os serviços da Editora Mundos Sociais, que garante a edição e publicação da revista *Sociologia, Problemas e Práticas*. No total, trabalham no Centro dez funcionários em regime de tempo inteiro.

2. Equipa de investigação

A equipa de investigação do CIES-IUL incluiu, em 2011, 253 membros (Anexo A). O Quadro 2.1 apresenta a equipa distribuída pelas três categorias formalmente consagradas no Centro – *investigadores*, *investigadores associados* e *assistentes de*

investigação – e a sua evolução desde 2007.¹ O crescimento da equipa de investigação tem sido contínuo. Em 2011 verificou-se o maior aumento absoluto do número de membros nos últimos cinco anos, com 36 novas pessoas, das quais 23 investigadores doutorados, 6 investigadores associados e 7 assistentes de investigação. Em termos de composição da equipa, aumentou a percentagem de investigadores, manteve-se a de investigadores associados e diminuiu a de assistentes de investigação.

Seguindo também a tendência dos últimos anos, voltou a aumentar o número de investigadores doutorados com dedicação a 100% ao CIES-IUL: 9 (2007); 17 (2008); 21 (2009); 30 (2010); 35 (2011). Incluem-se aqui os bolseiros de pós-doutoramento, os contratados ao abrigo do programa Compromisso com a Ciência e investigadores com bolsas *Marie Curie* e *Welcome*.

Quadro 2.1
Equipa de investigação do CIES-IUL por categorias (2007-2011)

Equipa	Anos				
	2007	2008	2009	2010	2011
INVESTIGADORES	40	56	64	73	96
	24,8%	29,3%	30,8%	33,6%	37,9%
INVESTIGADORES ASSOCIADOS	19	20	25	24	30
	11,8%	10,5%	12%	11,1%	11,9%
ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO	102	115	119	120	127
	63,4%	60,2%	57,2%	55,3%	50,2%
Total	161	191	208	217	253
	100%	100%	100%	100%	100%

O aumento do número de doutorados deu-se por duas vias: acolhimento de novos investigadores, nacionais e estrangeiros, com experiência científica relevante e perfil adequado aos objetivos do CIES-IUL, dos quais destacamos uma bolseira *Marie Curie* e

¹ Os *investigadores* são os doutorados integrados, ou seja, aqueles que têm no CIES-IUL a afetação principal do seu tempo de investigação (30% ou mais desse tempo, que constitui a taxa de afetação mínima segundo a definição de “doutorado integrado” estabelecida pela FCT, critério de elegibilidade para fins de financiamento das unidades de investigação). Os *investigadores associados* são investigadores doutorados que colaboram em atividades do Centro com uma dedicação inferior à referida percentagem ou outros investigadores que prestaram ao Centro colaborações de destaque, embora não regulares. Os *assistentes de investigação* são todas as restantes pessoas que integraram as equipas dos projetos de investigação e outras atividades científicas do Centro, no período em análise.

uma bolsa *Welcome*²; e conclusão do doutoramento por parte de assistentes de investigação que já faziam parte da equipa.

Por ter aumentado o número de doutorados, a qualificação académica da equipa também cresceu em 2011 (Quadro 2.2). A percentagem de doutorados subiu para 47% (contra 33% em 2007), tendo diminuído as percentagens de mestres e de licenciados.

Quadro 2.2
Membros da equipa de investigação por grau académico (2007-2011)

Grau académico	Anos				
	2007	2008	2009	2010	2011
DOUTORAMENTO	53	70	83	90	118
	32,9%	36,7%	39,9%	41,5%	46,6%
MESTRADO	43	57	55	76	83
	26,7%	29,8%	26,4%	35,0%	32,8%
LICENCIATURA	65	64	70	51	52
	40,4%	33,5%	33,7%	23,5%	20,6%
Total	161	191	208	217	253
	100%	100%	100%	100%	100%

A internacionalização da equipa manteve-se elevada. Em 2011, 11% dos investigadores eram estrangeiros, de 16 nacionalidades. Se considerarmos apenas os investigadores doutorados elegíveis, a percentagem de estrangeiros sobe para 24%. A percentagem de estrangeiros entre os bolsiros de pós-doutoramento FCT foi de 37,5% e nos investigadores contratados ao abrigo dos Programas Ciência 2007 e 2008 é de 60%.

Foram acolhidos no Centro, ao longo do ano de 2011, 12 investigadores visitantes, seis dos quais doutorados, oriundos de quatro países: Brasil, Espanha, Suécia e Estónia. Cinco destes investigadores permaneceram no Centro por um período superior a três meses. Além dos contactos que estabeleceram com membros da equipa de investigação do Centro, estes investigadores apresentaram sete workshops de investigação, inseridos no ciclo anual de workshops quinzenais do CIES-IUL. Um dos visitantes foi conferencista convidado no ciclo internacional de conferências doutorais do Doutoramento em Sociologia.

² O programa *Welcome II* visa o recrutamento de investigadores europeus que pretendam trabalhar em instituições de investigação portuguesas depois de terem trabalhado três anos em investigação fora da Europa. A investigadora que concorreu e ganhou a bolsa estava a trabalhar no Canadá

A inserção institucional dos investigadores (Quadro 2.3) mantém a distribuição dos últimos anos, com predominância daqueles que pertencem em exclusivo ao ISCTE-IUL (83%). O número de membros da equipa ligados a outras instituições manteve-se nos 17%.

Quadro 2.3
Relação da equipa de investigação com o ISCTE-IUL (2007-2011)

Anos	2007	2008	2009	2010	2011
Inserção Institucional					
Universo ISCTE-IUL	125	152	162	180	211
	77,6%	79,6%	77,9%	82,9%	83,4%
Outras instituições	36	39	46	37	42
	23,4%	20,4%	22,1%	17,1%	16,6%
Total	161	191	208	217	253
	100%	100%	100%	100%	100%

No Quadro 2.4 apresenta-se a distribuição da equipa por três categorias exclusivas: docentes do ISCTE-IUL, bolseiros³ e contratados do CIES-IUL, e docentes, investigadores e técnicos de outras instituições.

A categoria maioritária continua a ser a dos contratados e bolseiros do CIES-IUL (59%), o que mostra que o Centro continua a ter uma grande capacidade de atrair e fixar investigadores e assistentes de investigação. As restantes categorias mantêm também percentagens semelhantes às dos anos anteriores, mas deve notar-se o aumento significativo registado no número absoluto dos membros da equipa que são docentes do ISCTE-IUL (de 39 para 49). Esse aumento merece destaque porque os investigadores que são simultaneamente docentes do ISCTE-IUL têm um papel liderante e estratégico no Centro.

³ São aqui considerados os membros da equipa que têm uma bolsa de investigação no âmbito de um projeto ou uma bolsa de doutoramento ou de pós-doutoramento em que CIES-IUL é a instituição de acolhimento.

Quadro 2.4
Equipa de investigação por inserção institucional (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Inserção institucional					
Docentes ISCTE-IUL	36	36	39	39	49
	22,4%	18,8%	18,8%	18,0%	19,4%
Bolseiros e Contratados CIES-IUL	85	115	125	131	149
	52,8%	60,2%	60,1%	60,4%	58,9%
Docentes, investigadores e técnicos de outras instituições	40	40	44	47	55
	24,8%	20,9%	21,2%	21,7%	21,7%
Total	161	191	208	217	253
	100%	100%	100%	100%	100%

Em 2011, mantiveram a sua atividade no CIES-IUL oito investigadores contratados a tempo integral ao abrigo do Programa Compromisso com a Ciência da FCT⁴. Esses investigadores têm dado um contributo valioso para o Centro a múltiplos níveis. O facto de os seus contratos se estarem a aproximar do fim constitui uma razão de preocupação para a Direção, que está a estudar, em conjunto com a Comissão Científica, as possibilidades existentes de eles continuarem na equipa após o fim desses contratos.

Como se pode verificar no Quadro 2.5, o CIES-IUL foi instituição de acolhimento de 118 bolseiros de pós-doutoramento, doutoramento e investigação. O número de bolseiros de pós-doutoramento (FCT) conheceu um aumento substancial pelo segundo ano consecutivo, passando de 22 para 29. De 2009 para 2010 tinha aumentado de 13 para 22 e em 2007 eram apenas 7. Quadruplicou, portanto, em cinco anos. Estes investigadores, estando dedicados a 100% à investigação, dão um contributo muito importante para a produtividade científica do Centro.

O número de bolseiros de doutoramento (FCT) cresceu apenas ligeiramente, mas é de notar que, estando esse número já na meia centena, ele representa igualmente um

⁴ Em 2010 foi solicitada à FCT autorização para abertura de um concurso para contratação de um investigador doutorado pelo período de 35 meses, o tempo não executado do contrato de cinco anos de um nono doutorado admitido no Centro no âmbito do Compromisso com a Ciência, que passou a ser docente do ISCTE-IUL. Tal solicitação permanece sem resposta até ao momento.

enorme potencial de desenvolvimento científico. Os bolseiros de investigação, isto é, licenciados e mestres com bolsas associadas a projetos de investigação, também registaram um aumento significativo de 29 para 40.

Entre 2008 e 2010, o Centro acolheu também estudantes de licenciatura com Bolsas de Integração na Investigação (BII), instituídas pela FCT. Foram 6 em 2008, 16 em 2009 e 10 em 2010. Tratou-se de uma experiência muito positiva e alguns desses bolseiros acabaram por ficar na equipa de investigação já depois de terminarem a licenciatura. Em 2011 a FCT não disponibilizou esse tipo de bolsas.

Quadro 2.5
Bolsas em que o CIES-IUL é instituição de acolhimento (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Tipo de Bolsa					
Pós-Doutoramento	7	13	13	22	29
	10,6%	19,1%	18,1%	22,4%	24,6%
Doutoramento	18	28	40	47	49
	27,3%	41,2%	55,5%	48,0%	41,5%
Investigação	41	27	19	29	40
	62,1%	39,7%	26,4%	29,6%	33,9%
Total	66	68	72	98	118
	100%	100%	100%	100%	100%

Em 2012, o acolhimento de novos bolseiros de pós-doutoramento, decorrerá, mais uma vez, nos moldes praticados em 2010 e 2011. O CIES-IUL abrirá um concurso internacional para selecionar os investigadores que poderão posteriormente candidatar-se ao concurso da FCT tendo o Centro como instituição de acolhimento. Nos dois últimos anos este procedimento teve resultados muito positivos. O Centro selecionou candidatos de alta qualidade, com áreas de trabalho de que necessitava para reforçar a equipa, e muitos deles vieram a ganhar as bolsas pretendidas.

3. Atividades de investigação

Ao longo do ano de 2011 (Quadro 3.1), estiveram em curso 63 projetos de investigação com financiamento (Anexo B), 29 projetos de pós-doutoramento, 75 teses de doutoramento e 15 teses de mestrado (Anexo C). Os membros da equipa de

investigação estiveram envolvidos em 36 redes de investigação, todas de âmbito internacional (Anexo D), e outras 4 atividades de cooperação científica também de âmbito internacional (Anexo E). Em suma, todos os tipos de atividade aumentaram e, em alguns casos, como a das teses de doutoramento, os aumentos foram substanciais.

O facto de o número de projetos financiados se ter mantido no patamar do ano anterior – houve até mais um projeto em 2011 do que 2010 –, é um sinal positivo que deve ser registado. Dado o contexto de crise económica grave que o país atravessa e a retração do financiamento específico para a investigação científica, o Centro (Direção, Comissão Científica, equipa de investigação) tem procurado financiamentos alternativos. Em 2011 iniciaram-se projetos financiados por entidades a que o Centro nunca tinha apresentado candidaturas ou que nunca tinham solicitado os seus serviços.

Quadro 3.1
Atividades de investigação em curso (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Atividades de investigação					
Projetos de investigação (com financiamento)	58	69	76	62	63
Projetos de pós-doutoramento	7	13	13	22	29
Teses de doutoramento	33	44	56	63	75
Teses de mestrado	5	15	13	13	15
Redes e atividades de cooperação científica	28	26	32	36	40

Quadro 3.2
Projetos de investigação segundo o modo de atribuição (2007-2011)

Anos	2007	2008	2009	2010	2011
Modo de atribuição					
Concurso público	43	52	52	43	48
	74,1%	75,4%	68,4%	69,4%	76,2%
Atribuição direta	15	17	24	19	15
	25,9%	24,6%	31,6%	30,6%	23,8%
Total	58	69	76	62	63
	100%	100%	100%	100,0%	100,0%

Os projetos de investigação financiados foram maioritariamente atribuídos em concurso público, como vem sendo tendência ao longo dos últimos anos (Quadro 3.2).

Nos cinco anos da série em análise o ano de 2011 foi aquele em que mais projetos foram ganhos por essa via.

Dos 63 projetos de investigação em curso em 2011, 16 são projetos internacionais, mais seis do que em 2010. Trata-se de um indicador de internacionalização importante, que analisaremos mais à frente. Dois desses projetos iniciaram-se em 2011 e são financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro de I&DT da Comissão Europeia.

Dos 47 projetos de âmbito nacional, 24 são financiados pela FCT. Os resultados do último “Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos” foram positivos para o Centro. O CIES-IUL tinha submetido um total de 22 candidaturas como instituição proponente (17 em Sociologia, uma em Ciência Política, uma em Ciências da Comunicação, uma Ciências da Educação, uma em Estudos sobre Ciência e Sociedade e uma em Economia) e tinha entrado noutras seis como instituição participante. Das 22 foram aprovadas quatro e das seis foi aprovada uma. A taxa de aprovação foi de 17,8% (18,2% nos projetos próprios e 16,7% nos projetos em parceria), superior à verificada na globalidade do concurso (14%) e no concurso específico das ciências sociais (16%).

As duas plataformas permanentes de investigação iniciadas em 2008, o *Observatório das Desigualdades* e o *Observatório da Emigração*, mantiveram-se em pleno atividade e os resultados que produzem aumentaram a sua visibilidade e reconhecimento científico e social. Para além das atividades correntes, os dois Observatórios tiveram em curso projetos de investigação financiados.

Além destes, mantiveram atividade o *Observatório Português de Boas Práticas Laborais* (OPBPL), desenvolvido ao abrigo de um protocolo com a União dos Sindicatos Independentes (USI), e o *Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário* (OTES), criado em 2006 pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação, e que passou a ser coordenado pelo CIES-IUL a partir de Novembro de 2010.

No Quadro 3.4 apresenta-se a distribuição dos projetos com financiamento e das teses em curso no Centro por linha de investigação. O principal aspeto a destacar é o grande aumento do número de projetos na linha 2, que passaram de 19 para 29. A linha 5 também aumentou o número de projetos de 7 para 8. As linhas 1, 4 e 6 registaram pequenas descidas, enquanto a linha 3 teve o maior decréscimo, de 11 para 5 projetos. A redução do número de projetos nesta linha nos últimos dois anos não se deve a qualquer redução da produtividade dos investigadores pertencentes à mesma, mas a três razões de outra natureza. Uma é o facto de os estudos de avaliação, que anteriormente estavam todos integrados nesta linha (então designada “Modos de Vida e Políticas Públicas”), terem passado a distribuir-se por todas as linhas de acordo com a sua substância temática. Outra razão foi a realocização dos projetos sobre pobreza e exclusão social na linha 1, onde já estava toda a área das desigualdades. A terceira razão, mais circunstancial, é que em 2011 terminaram vários projetos que estavam em curso. Note-se, no entanto, que é na linha 3 que está um dos maiores projetos em curso no Centro, financiado pela Comissão Europeia, em execução até 2014, e que dos cinco projetos desta linha três são de âmbito internacional.

Quanto às teses, há algumas variações de sentido positivo e negativo, mas de menor amplitude. No caso da linha 2 também se verifica um aumento, de 31 para 38, e no caso da linha 3 há uma redução, mas proporcionalmente menor do que a registada no número de projetos (de 28 para 23).

Quadro 3.4
Projetos e teses segundo linhas de investigação (2007-2011)

ANOS	2007			2008			2009			2010			2011		
	Projetos	Teses	Total	Projetos	Teses	Total	Projetos	Teses	Total	Projetos	Teses	Total	Projetos	Teses	Total
Linhas de investigação															
Linha 1 Desigualdades, Migrações e Territórios	11	16	13	12	12	24	16	13	29	15	20	35	13	16	29
	19,00%	21,10%	18,80%	17,40%	20,30%	18,80%	21,10%	18,80%	20,00%	24,2%	20,4%	21,9%	20,6%	17,8%	19,0%
Linha 2 Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação	12	20	16	14	17	31	20	16	36	19	31	50	29	38	67
	20,70%	26,30%	23,20%	20,30%	28,80%	24,20%	26,30%	23,20%	24,80%	30,6%	31,6%	31,3%	46,0%	42,2%	43,8%
Linha 3 Família, Gerações e Saúde	19	19	28	21	18	39	19	28	47	11	28	39	5	23	28
	32,80%	25%	40,60%	30,40%	30,50%	30,50%	25%	40,60%	32,40%	17,7%	28,6%	24,4%	7,9%	25,6%	18,3%
Linha 4 Política e Cidadania	8	9	5	11	5	16	9	5	14	6	11	17	5	5	10
	13,80%	11,80%	7,20%	15,90%	8,50%	12,50%	11,80%	7,20%	9,70%	9,7%	11,2%	10,6%	7,9%	5,6%	6,5%
Linha 5 Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia	6	9	6	7	6	13	9	6	15	7	6	13	8	5	13
	10,30%	11,80%	8,70%	10,10%	10,20%	10,20%	11,80%	8,70%	10,30%	11,3%	6,1%	8,1%	12,7%	5,6%	8,5%
Linha 6 Estudos Comparativos Transnacionais (COTRANS)	2	3	1	4	1	5	3	1	4	4	2	6	3	3	6
	3,40%	3,90%	1,40%	5,80%	1,70%	3,90%	3,90%	1,40%	2,80%	6,5%	2,0%	3,8%	4,8%	3,3%	3,9%
Total	58	76	69	69	59	128	76	69	145	62	98	160	63	90	153
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

4. Publicações de membros da equipa de investigação

Os membros do CIES-IUL foram responsáveis, em 2011, por 422 publicações científicas, a que corresponderam 557 autorias, os números mais altos dos últimos cinco anos (Quadro 4.1. e Anexo H).

A evolução mais importante registada em 2011 em comparação com os anos anteriores é o aumento substancial do número de artigos em revistas científicas internacionais publicados por investigadores do Centro. De 2009 para 2010 já tinha havido um aumento significativo, de 23 para 44, e de 2010 para 2011 esse aumento foi ainda maior em termos absolutos, já que os investigadores do CIES-IUL publicaram 69 artigos internacionais. A comparação com 2007, em particular, em que apenas 12 artigos internacionais foram publicados, mostra que houve uma evolução muito positiva. De destacar ainda que 29 desses 69 artigos foram publicados em revistas indexadas na *ISI Web of Knowledge*. Em 2010, os artigos publicados em revistas ISI foram apenas cinco.

O rácio de artigos internacionais por investigador elegível voltou, assim, a melhorar, tendo passado de 0,60 para 0,72 (em 2009 era de 0,36). As medidas tomadas pelo Centro para promover esta prática de publicação estão, portanto, a atingir os objetivos pretendidos. Note-se, no entanto, que este rácio terá ainda de ser melhorado, pois continua abaixo do valor desejado de 1 artigo internacional por investigador por ano. Para isso manter-se-ão em 2012 as medidas de apoio financeiro à tradução de artigos e à participação em encontros científicos internacionais com apresentação de comunicação, que têm vigorado nos últimos anos.

A evolução também foi muito positiva no que se refere aos artigos em revistas científicas nacionais, que subiram de 20 em 2010 (valor anormalmente baixo, mesmo comparando com anos anteriores) para 61. Tomando os artigos científicos nacionais e internacionais em conjunto, verificamos um crescimento de 64 em 2010 para 130 em 2011 (tinham sido 38 em 2007), tendo o respetivo rácio por investigador elegível passado de 0,87 para 1,35.

Quadro 4.1
Publicações e autorias dos investigadores do CIES-IUL (2007-2011)

ANOS	2007		2008		2009		2010		2011	
Publicações e Autorias	Publicações	Autorias	Publicações	Autorias	Publicações	Autorias	Publicações	Autorias	Publicações	Autorias
Tipo de publicações e âmbito										
Artigos revistas (N)	26	33	32	38	31	38	20	23	61	73
Artigos revistas (I)	12	14	29	34	23	28	44	48	69	74
Livros (autores) (N)	13	18	13	17	15	30	17	26	20	42
Livros (autores) (I)	6	11	2	4	4	4	2	2	2	2
Livros (editores) (N)	7	12	8	10	13	17	15	25	11	15
Livros (editores) (I)	1	1	3	3	7	13	4	5	1	1
Capítulos livros (N)	52	84	28	31	52	85	73	107	44	49
Capítulos livros (I)	25	32	16	19	53	86	26	27	28	39
Teses (N)	7	7	8	8	16	16	12	12	15	15
Teses (I)	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1
Comunicações em actas (N)	16	22	71	108	8	10	3	4	8	11
Comunicações em actas (I)	12	13	22	35	44	55	17	18	20	25
Relatórios de pesquisa (N)	31	77	48	166	19	50	29	88	31	87
Relatórios de pesquisa (I)	5	9	11	35	6	13	4	4	5	5
Working paper (N)	19	21	19	21	28	34	12	17	19	21
Working paper (I)	4	4	2	2	3	3	4	4	1	1
Outras publicações (N)	12	17	40	42	69	83	45	52	62	69
Outras publicações (I)	2	2	5	5	19	27	19	19	24	27
TOTAL	251	378	358	579	410	592	347	482	422	557

(N) = Nacional; (I) = Internacional

Nos outros dois tipos de publicações mais importantes – livros e capítulos de livros – o panorama é misto, com variações positivas e negativas. Os livros de autor aumentaram de 19 para 22, os livros editados diminuíram de 19 para 12, os capítulos de livros internacionais aumentaram de 26 para 28 e os capítulos de livros nacionais registaram a maior queda, de 73 para 44, o que será explicável, em larga medida, pelo facto de o esforço de muitos investigadores ter passado a dirigir-se, como pretendido, para a publicação de artigos em revistas internacionais.

5. Participação e organização de encontros científicos

No Quadro 5.1 apresentam-se os dados relativos à participação e organização de encontros científicos por parte dos membros da equipa de investigação do Centro no período em análise.

Quadro 5.1
Participação e organização de encontros científicos (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Encontros Científicos					
Participação c/ comunicação de âmbito nacional	153	259	156	176	216
	43,7%	56,7%	31,5%	35,6%	36,1%
Participação c/ comunicação de âmbito internacional	197	198	339	318	382
	56,3%	43,3%	68,5%	64,4%	63,9%
Total de participações	350	457	495	494	598
	100%	100%	100%	100%	100%
Organização ou co-organização de âmbito nacional (*)	36	42	62	60	63
	45,0%	47,7%	55,9%	49,6%	36,6%
Organização ou co-organização de âmbito internacional	44	46	49	61	109
	55,0%	52,3%	44,1%	50,4%	63,3%
Total de organizações ou co-organizações	80	88	111	121	172
	100%	100%	100%	100%	100%
Total	430	545	606	615	770

(*) Inclui os Workshops de Investigação do CIES-IUL

A evolução registada em 2011 foi muito positiva. Verificaram-se aumentos nos quatro indicadores em causa – participação e organização de encontros a nível nacional e participação e organização de encontros a nível internacional – e em certos casos esses aumentos foram muito consideráveis. O resultado agregado (770 registos) é o maior dos últimos cinco anos.

Veja-se, por exemplo, que as comunicações apresentadas em encontros científicos internacionais foram mais 64 do que em 2010. A participação de muitos membros da equipa de investigação na 10ª Conferência da *European Sociological Association*, na Suíça, bem como em eventos de âmbito internacional organizados por investigadores do CIES-IUL, como a *SicyUrb – Second International Conference of Young Urban Researchers*, contribuíram para este aumento.

Também no que se refere à organização ou coorganização de encontros científicos, foram as iniciativas de âmbito internacional as que mais cresceram, tendo passado de 61 para 109.

De referir ainda a organização regular, às quartas-feiras, entre as 13h30 e as 14h30, dos Workshops de Investigação do CIES-IUL, que tiveram 22 sessões (Anexo F.3) durante o ano transato e a realização, como nos anos anteriores, do *Forum de Pesquisas* do CIES-IUL, que desta vez coincidiu com a conferência internacional que assinalou o lançamento da nova linha de investigação COTRANS (Comparative Transnational Studies), na qual participaram vários investigadores estrangeiros de referência neste domínio. (Anexo F.4)

6. Atividades de promoção de cultura científica

Em 2011 o CIES-IUL deu continuidade às atividades de promoção de cultura científica de que foi pioneiro nas ciências sociais em Portugal (Quadro 6.1 e Anexo G).

Pelo décimo segundo ano consecutivo organizou-se um evento integrado na *Semana da Ciência e da Tecnologia* – promovida pela Agência *Ciência Viva* – através do qual estudantes do ensino secundário estiveram em contacto direto com investigadores e projetos em curso no Centro, e realizou-se pela sétima vez uma atividade no âmbito da *Ocupação Científica dos Jovens nas Férias*, igualmente em colaboração com a Agência *Ciência Viva*, em que três alunos do ensino secundário foram acolhidos para um estágio de 15 dias. Estas atividades contaram com 21 participações de membros da equipa de investigação do Centro (Anexo G.1.).

Quadro 6.1
Participação em atividades de promoção de cultura científica (2007-2011)

Anos	2007	2008	2009	2010	2011
	Tipo de atividades				
Atividades de acolhimento/experimentação no CIES-IUL	32 40,5%	25 22,9%	32 31,4%	18 21,2%	32 23,7%
Atividades de divulgação/extensão no exterior	34 43,0%	51 46,8%	60 58,8%	67 78,8%	103 76,3%
Total	79 100%	109 100%	102 100%	85 100%	135 100%

Os membros da equipa de investigação do Centro desenvolveram, igualmente, outro tipo de atividades de promoção de cultura científica no exterior, incluindo a participação em conferências dirigidas ao público em geral, autoria de artigos de divulgação científica, participação em debates/programas televisivos, lançamento de livros, entre outras. Este é também um tipo de atividades em expansão, que registaram em 2011 o valor mais elevado (135) dos últimos anos.

7. Meios próprios de publicação

7.1. Revista *Sociologia, Problemas e Práticas*

A revista *Sociologia, Problemas e Práticas* é publicada pelo CIES-IUL desde 1986, tendo sido editada pela Celta Editora entre 1998 e 2009. Desde 2010 a sua edição está a cargo da editora Mundos Sociais do CIES-IUL. A revista manteve em 2011 o curso regular da sua atividade, bem como os parâmetros de qualificação científica que se têm consolidado nos últimos anos.

Continua a oferecer aos autores a possibilidade de publicação de artigos em 4 línguas – português, inglês, francês e espanhol – no intuito de abranger mais amplamente o universo científico a que os temas publicados possam interessar. As diligências para inscrever a *Sociologia, Problemas e Práticas* em vários sistemas internacionais de informação científica continuaram em 2011. De momento a revista está indexada nas bases de dados *EBSCO Publishing, Latindex, Scielo e Sociological Abstracts*, foi feita

uma candidatura à *Scopus* em 2010 e foram aprovadas em 2011 candidaturas à base *LusOpenEdition* e ao *SARC* (Serviço de Alojamento de Revistas Científicas) do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Quadro 7.1.1

Publicação da revista *Sociologia, Problemas e Práticas* (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Publicação de <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>					
Números publicados	3	3	3	3	3
Artigos publicados	20	20	17	19	20
Artigos de investigadores do CIES-IUL	8	2	6	1	7
Artigos de outros autores portugueses	7	9	6	10	10
Artigos de autores estrangeiros	5	9	5	8	3
Recensões publicadas	0	0	6	4	5
Artigos escritos em português	16	17	14	15	16
Artigos escritos em inglês	4	1	3	3	3
Artigos escritos em espanhol	-	2	-	1	1
Artigos escritos em francês	-	-	-	0	0
Autores	25	28	28	30	34
Autores nacionais	16	16	20	17	28
Autores estrangeiros	9	12	8	13	6
Autores investigadores do CIES-IUL	8	6	11	3	13
Autores com outras inserções institucionais	17	22	17	27	21

Os três números de 2011 (65, 66 e 67) incluíram um total de 20 artigos (Anexo I). Em comparação com 2010, aumentou o número de artigos e recensões publicados, mantendo-se o número de artigos escritos em inglês e espanhol (Quadro 7.1.1). Aumentou o número de artigos de investigadores do CIES-IUL (em 2010 tinha sido só um), manteve-se o de outros autores a trabalhar em Portugal e diminuiu de 8 para 3 o número de artigos de autores estrangeiros.

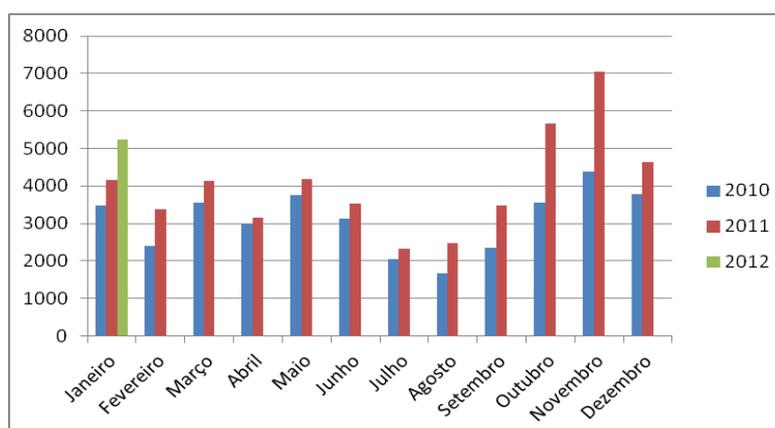
No Quadro 7.1.2 podem ver-se os resultados agregados da prática de avaliação prévia de artigos por especialistas, em regime de duplo anonimato. Em 2011 o número de artigos aceites sem necessidade de reformulação foi o mais baixo dos últimos anos, tendo aumentado, em contrapartida, aqueles que receberam pareceres a solicitar reformulações. Os artigos com parecer de não publicação também foram menos do que nos anos anteriores e há 13 artigos cujo processo de avaliação se encontra em curso.

Quadro 7.1.2
Taxa de aprovação de artigos submetidos para
publicação na revista *Sociologia, Problemas e Práticas* (2007-2011)

Deliberações	Anos	2007	2008	2009	2010	2011
	Artigos com parecer favorável de publicação sem reformulação		12 26,1%	12 20%	14 24%	11 18%
Artigos com parecer de reformulação		15 32,6%	21 34%	9 16%	23 37%	31 51,7%
Artigos com parecer de não publicação		19 41,3%	28 46%	34 60%	28 45%	14 23,3%
Artigos em avaliação						13 21,7%
Total		46 100,0%	61 100,0%	57 100,0%	62 100,0%	62 100,0%

As consultas mensais ao site da revista, onde se disponibilizam os textos em versão integral, voltou a aumentar em 2011, mês a mês, sem exceção. Os dados de janeiro de 2012 mostram novo aumento, em comparação com o mês homólogo dos dois anos anteriores. Os visitantes são maioritariamente (52,4%) de língua portuguesa (ver gráfico respetivo no Anexo I).

Gráfico 7.1.1
Visitas ao sítio eletrónico



Importa ainda sublinhar o facto de a revista estar acessível online na *Scielo*, plataforma através da qual se faz um grande número de consultas aos artigos publicados. Das

revistas editadas em Portugal inscritas nesta base de dados, a *Sociologia, Problemas e Práticas* está entre as mais consultadas e citadas.

7.2. Editora Mundos Sociais

A *Mundos Sociais* iniciou atividade no quadro do CIES-IUL em Fevereiro de 2010. A editora tem como vocação principal a publicação de trabalhos científicos (ou de difusão científica) desenvolvidos nas áreas da sociologia, antropologia, ciência política e outras ciências sociais, de autores nacionais e estrangeiros, do Centro e de outras instituições. Todas as publicações têm arbitragem científica. Para além do catálogo geral, a editora publica a revista *Sociologia, Problemas e Práticas*, a coleção *Questões de Partida* e a coleção *Desigualdades*, coordenada pelo Observatório das Desigualdades.

Em 2011, além dos três números da *Sociologia, Problemas e Práticas*, a Editora publicou um total de 10 títulos: sete no catálogo geral, dois na coleção *Questões de Partida* e um na coleção *Desigualdades*. Os dez livros publicados contaram com a participação de 63 autores, 22 dos quais estrangeiros (Anexo M). No Quadro 7.2.1 apresenta-se a distribuição de livros e autores por coleção.

Quadro 7.2.1
Publicações da editora Mundos Sociais, por coleção (2011)

	Coleções			Total
	Geral	Questões de Partida	Desigualdades	
Livros Publicados	7	2	1	10
Autorias	47	14	4	65
nacionais	36	3	4	43
internacionais	11	11	0	22

Foi criado o sítio eletrónico da editora (www.mundossociais.com) onde se disponibiliza informação relativa às publicações, autores e lançamentos, bem como outras notícias relevantes. O sítio eletrónico oferece ainda a possibilidade de compra *online*, uma funcionalidade que se tem revelado muito útil porque favorece a proximidade com o segmento do público-alvo que está geograficamente mais afastado da rede livreira

onde os livros de ciências sociais estão normalmente disponíveis, além de permitir a compra a partir de outros países.

Uma *newsletter* eletrónica é enviada regularmente pela editora com informação sobre novos livros e lançamentos agendados. A lista de destinatários inclui presentemente mais de 600 contactos pessoais e institucionais, de âmbito nacional e internacional, com destaque para endereços do Brasil e dos PALOP.

Em dezembro foi aberta uma página institucional da *Mundos Sociais* no *Facebook*, que conta já com 90 seguidores.

7.3. Revista *Portuguese Journal of Social Science*

O CIES-IUL tem contribuído ativamente para a regularização do funcionamento, relançamento editorial, maior visibilidade internacional e nacional e financiamento da revista *Portuguese Journal of Social Science*. A revista é publicada pela editora inglesa Intellect e é gerida por um consórcio formado pelo ISCTE-IUL, CIES-IUL, CIS-IUL, Dinâmia-CET-IUL e CEHC-IUL.

Em 2011, foram publicados dois números da revista, com um total de 12 artigos, mais dois do que no ano anterior (Anexo N).

Em dezembro realizou-se uma conferência internacional que assinalou o 10º aniversário da revista. As comunicações apresentadas nessa conferência serão objeto de um número temático a publicar em 2012.

7.4. CIES e-Working Papers

O CIES-IUL mantém a publicação, desde 2005, dos *CIES e-Working Papers*, cujos indicadores podem ser consultados no Quadro 7.4.1 (listagem disponível no Anexo J). Em 2011 foram publicados 18 *working papers*, mais um do que no ano anterior, sendo

a maioria deles de autores do CIES-IUL. Foram publicados dois textos de autores estrangeiros não pertencentes ao Centro, um de uma investigadora visitante e outro de um conferencista convidado.

Quadro 7.4.1
Publicação de *CIES e-Working Papers* (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Publicação de <i>CIES e-Working Papers</i>					
Working papers publicados	18	19	27	17	18
Working papers de investigadores do CIES-IUL	9	16	24	10	16
Working papers de outros autores portugueses	6	3	3	3	0
Working papers de autores estrangeiros	3	0	0	4	2
Autores	21	21	32	19	19
Autores investigadores do CIES-IUL	12	15	26	12	17
Autores portugueses com outras inserções	5	4	4	3	0
Autores estrangeiros	4	2	2	4	2

8. Orientações de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento

A orientação de teses de mestrado e doutoramento (Quadro 8.1 e Anexo L), por parte dos investigadores do CIES-IUL, é muitas vezes o prolongamento da sua atividade docente, mas também, cada vez mais, uma atividade que se articula com pesquisas realizadas no quadro do Centro. A responsabilidade assumida pelo Centro de gerir os doutoramentos em sociologia, políticas públicas, ciências da comunicação e serviço social ministrados pela Escola de Sociologia e Políticas Públicas, reforçará essa articulação.

Quadro 8.1
Orientação de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento por investigadores do CIES-IUL (2007-2011)

ANOS	2007	2008	2009	2010	2011
Orientação/Supervisão					
Projectos de pós-doutoramento	7	14	17	23	28
	2,6%	3,9%	4,2%	5,2%	5,9%
Teses de doutoramento	96	113	120	146	182
	36,1%	31,3%	29,6%	32,8%	38,6%
Teses de mestrado	163	234	269	276	262
	61,3%	64,8%	66,3%	62,0%	55,5%
Total	266	361	406	445	472
	100%	100%	100%	100%	100%

Em 2011 houve um aumento substancial das teses de doutoramento orientadas por investigadores do Centro, que passaram de 146 para 182, o maior incremento dos últimos cinco anos. Os projetos de pós-doutoramento supervisionados por membros da equipa também aumentaram e houve uma diminuição ligeira das orientações de teses de mestrado.

9. Internacionalização

Um dos parâmetros mais valorizados na avaliação de uma unidade de investigação científica é o seu grau de internacionalização. No Quadro 9.1 apresentam-se indicadores globais sobre a internacionalização das atividades científicas dos membros da equipa nos últimos 5 anos.

O número de projetos e outras atividades de investigação de âmbito internacional aumentou em comparação com o ano anterior, passando a taxa de internacionalização de 25% em 2010 para 29% em 2011.

Quadro 9.1.
Indicadores de internacionalização da atividade científica do CIES-IUL (2007-2011)

Atividades de investigação	Número e taxa de internacionalização (%)					
	Anos	2007	2008	2009	2010	2011
Projetos e outras atividades de investigação		22	17	22	17	20
		31,4%	20,5%	23,4%	24,6%	29,0%
Publicações de âmbito internacional		68	92	158	120	150
		27,1%	25,7%	39,0%	34,7%	35,6%
Artigos em revistas de âmbito internacional		12	29	23	44	69
		31,6%	47,5%	42,6%	68,8%	53,1%
Artigos de autores estrangeiros publicados na revista <i>Sociologia, Problemas e Práticas</i>		5	9	5	6	3
		20,0%	45,0%	29,4%	31,6%	15,0%
Participação e organização de encontros científicos		241	244	388	377	491
		56,0%	44,8%	64,0%	61,5%	63,8%
Participação em redes		22	23	30	30	36
		100%	100%	100%	100%	100%

A evolução mais importante registada a este nível, em 2011, foi o crescimento substancial do número de publicações de âmbito internacional. As publicações no seu conjunto subiram de 120 para 150 e o número de artigos em revistas científicas internacionais (69) foi o mais alto de sempre no CIES-IUL, sendo que 29 desses artigos foram publicados em revistas ISI, o que é também o melhor registo de sempre. A

redução, apesar disso, da taxa de publicação de artigos internacionais relativamente ao ano anterior deve-se ao facto de em 2011 terem sido publicados também muitos artigos de âmbito nacional, o que não tinha acontecido em 2010.

Merece igualmente destaque a participação e organização de encontros científicos de âmbito internacional, que em 2011 atingiu igualmente o valor mais alto desde 2007 (491).

Outro dado relevante sobre a internacionalização do Centro é que, em 2011, 14 membros da equipa estiveram em universidades e centros de investigação estrangeiros, como investigadores visitantes, onde desenvolveram atividades de cooperação científica ou trabalho de pesquisa relacionado com projetos de doutoramento e pós-doutoramento. Essas estadias tiveram durações entre os 15 dias e os três meses.

10. Meios para a atividade científica

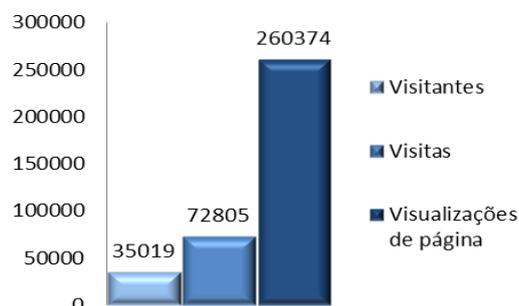
10.1. Sistema de Informação, Extranet e Sítio Eletrónico

A recolha de informação das atividades de investigação realizadas pelos membros da equipa de investigação, imprescindível para a elaboração dos relatórios de atividades anuais, bem como para dar resposta a solicitações da FCT, foi realizada através de uma aplicação informática, disponível num endereço eletrónico à qual cada membro pode aceder com o login e a palavra-passe que lhe foram atribuídos. Depois de submetida, a informação é validada pelo Gabinete de Comunicação e Planeamento do CIES-IUL e importada para o sistema de informação interno, que funciona como uma base de dados para alimentar o sítio eletrónico que assim fica igualmente atualizado.

Apresentam-se, de seguida, alguns dados para se conhecer o nível de procura e utilização do sítio eletrónico do CIES-IUL no que se refere a visitas, visitantes e aspetos relacionados com o acesso, no ano de 2011⁵.

O número de visitas por visitante foi de 2,02, um crescimento significativo face a 2010 (1,45) e um salto relativamente ao patamar dos anos anteriores [2007 (1,31), 2008 (1,29), 2009 (1,36)]. O número de visitantes únicos foi de cerca de trinta e cinco mil e as visitas foram aproximadamente setenta e duas mil (Figura 10.1.1), o que resultou em mais de 260 mil visualizações de página⁶. Em média, por visita, cada utilizador percorreu 3,6 subpáginas no interior do sítio eletrónico, tendo cada acesso a duração média de dois minutos. Do total de visitas, 51,9% são de utilizadores que acedem ao sítio eletrónico mais do que uma vez (*visitas de regresso*).

Figura 10.1.1
Número de visitantes, visitas e visualizações de página ao sítio eletrónico do CIES-IUL (2011)

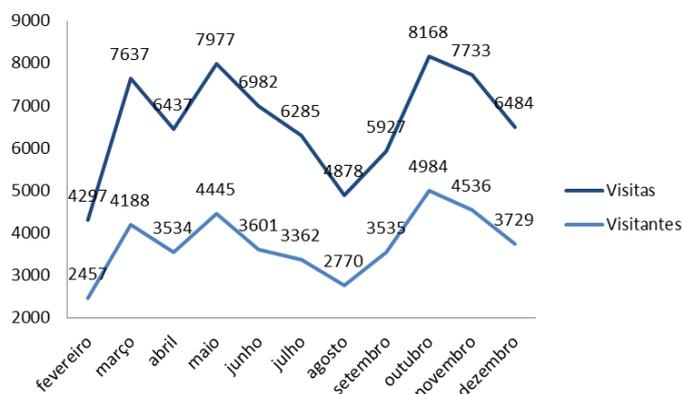


Analisando a evolução ao longo do ano verifica-se que março, maio e outubro foram os meses com maior número de visitas ao sítio eletrónico (Figura 10.1.2), meses em que se registou um número elevado de encontros científicos e outro tipo de atividades desenvolvidas pelo CIES-IUL.

⁵ De referir que em janeiro se alterou o instrumento de medida destes dados, passando a ser utilizado o Google Analytics, razão pela qual em alguns indicadores os resultados não poderão ser diretamente comparados com os de anos anteriores. Os dados apresentados não incluem o mês de janeiro, por ter sido o período de transição para o novo instrumento.

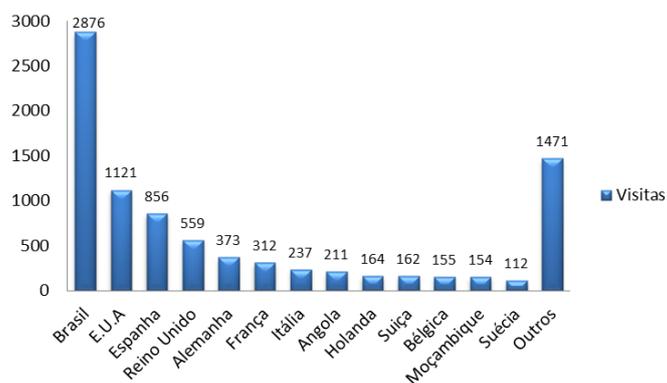
⁶ Com a utilização do novo instrumento de medida, passou a distinguir-se entre *visitas* e *visualizações de página*. A primeira refere-se ao número de vezes de acessos ao sítio eletrónico, a segunda refere-se à quantidade de subpáginas visitadas. Como exemplo, quando um utilizador acede ao sítio eletrónico, contabiliza uma *visita*, quando acede ao menu “equipa de investigação”, está a contabilizar uma *visualização de página*.

Figura 10.1.2
Evolução do número de visitas e visitantes ao sítio eletrónico do CIES-IUL, por mês (2011)



As visitas ao sítio eletrónico do CIES-IUL provêm, maioritariamente, de IP's portugueses (64 042), que representam 88% do total de visitas. As visitas a partir do estrangeiro distribuem-se por vários países (Figura 10.1.3), nomeadamente o Brasil (2876 visitas), Estados Unidos da América (1121), Espanha (856) e Reino Unido (559). Esta ordenação é diferente da verificada em 2010, em que a Espanha ocupou o primeiro lugar, seguida dos EUA, Alemanha e Brasil.

Figura 10.1.3
Países de origem das visitas ao sítio eletrónico (2011)



As ligações que se destacam, como caminhos mais utilizados para o sítio eletrónico do CIES-IUL (Quadro 10.1.1), são as pesquisas através dos sítios do ISCTE-IUL (3607 visitas), do motor de busca Google (1083 visitas) e do Facebook (535 visitas). Embora o CIES-IUL não disponha de página nesta rede social, o ISCTE-IUL dispõe de duas – *ISCTE-IUL* e *Investigação ISCTE-IUL* – onde são divulgadas, entre outras informações, as principais atividades desenvolvidas no CIES-IUL, bem como nos restantes centros de

investigação do Instituto. A editora Mundos Sociais, o Observatório das Desigualdades e o Observatório da Emigração também aparecem na lista dos caminhos mais usados.

Quadro 10.1.1
Ligações de páginas exteriores ao sítio eletrónico do CIES-IUL (2011)

Origem	Visitas	Percentagem
iscte-iul.pt	3607	33%
google.pt	1083	10%
facebook.com	535	5%
mundossociais.com	356	3%
observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt	278	3%
pds.cies.iscte-iul.pt	211	2%
observatorioemigracao.secomunidades.pt	201	2%
pesquisa.sapo.pt	177	2%
ms.espp.iscte-iul.pt	167	2%
Outras páginas	4279	39%

10.2. Instalações

Em 2011 não houve alterações relativamente à localização dos serviços do CIES-IUL nem nas salas onde trabalham os assistentes de investigação e os bolseiros ligados a projetos em curso. Já no início de 2012, a Reitoria terminou uma grande intervenção num dos edifícios do campus (Ala Autónoma), que criou os espaços para investigadores, dotados de mais qualidade física e melhores condições de trabalho, onde foram instalados os investigadores Ciência e os bolseiros de pós-doutoramento que trabalham nos centros de investigação do Instituto, incluindo os do CIES-IUL.

10.3. Fontes de financiamento do Centro

As duas principais fontes de financiamento dos serviços, equipamentos e atividades do CIES-IUL, para além do financiamento de projetos, continuam a ser os *overheads* e o Programa de Financiamento Plurianual das Unidades de Investigação da FCT, que em 2011 e 2012 tem a designação de “Projeto Estratégico”.